

Política para Platão

Resumo

Discípulo mais importante de Sócrates, responsável por quase tudo que sabemos sobre seu mestre, Platão é tido por muitos como o maior filósofo de todos os tempos. De fato, produziu ele uma obra imensa, da qual nos restaram cerca de 28 livros, abrangendo e todos os temas possíveis para a investigação filosófica. Não obstante toda essa variedade, porém, a obra platônica possui uma unidade, um eixo central: a chamada Teoria das Ideias.

Elaborada basicamente como um esforço de síntese entre o mobilismo de Heráclito e o imobilismo de Parmênides, a Teoria das Ideias de Platão era *dualista*: segundo ela, a realidade se encontra dividida em dois níveis: o mundo sensível e o mundo inteligível. No que diz respeito ao mundo sensível, Heráclito estaria correto, ao assinalar o devir e o conflito; no que diz respeito ao mundo inteligível, Parmênides seria o correto, ao ressaltar a permanência e a identidade.

De acordo com Platão, o *mundo sensível*, realidade mais imediata e aparente, é o conjunto de tudo aquilo que percebemos com os cinco sentidos, através de nosso corpo; por sua vez, o *mundo inteligível*, realidade mais profunda, invisível aos sentidos, só é captável pela razão, pela inteligência, através da alma. Para esta divisão platônica, no mundo sensível se encontram as coisas, realidades concretas, palpáveis, determinadas; já no mundo inteligível se encontram as Ideias, essências abstratas das coisas. Enquanto as Ideias são eternas e imutáveis, as coisas são mutáveis e passageiras; enquanto as Ideias são unas e espirituais, as coisas são múltiplas e corpóreas; enquanto as Ideias inteligíveis são modelos perfeitos e acabados, as coisas sensíveis são cópias imperfeitas e corruptíveis. Em suma, neste mundo sensível em que vivemos se encontra apenas o reflexo imperfeito do mundo inteligível (ou mundo das Ideias) que só pode ser acessado pela alma. Lembre-se sempre, é claro, que entre as próprias Ideias há uma hierarquia ontológica, e a Ideia suprema é a ideia do Bem.

Esta diferença ontológica é que serve de base para a teoria do conhecimento de Platão. De fato, uma vez que o mundo inteligível é superior ao sensível, sendo perfeito e servindo de base para ele, apenas a razão, apenas a alma, que é capaz de alcançar o mundo das Ideias, pode efetivamente obter conhecimento genuíno, alcançar a verdade absoluta. Por sua vez, preso que é ao mundo sensível, o corpo, dotado dos cinco sentidos, só pode obter opinião, alcançar verdade relativa. Não à toa, para Platão, o método que dá ao homem condições de alcançar as Ideias é a *dialética*, isto é, a discussão racional - influência de Sócrates. Aliás, a diferença fundamental entre o filósofo e o homem comum, de acordo com Platão, é justamente que, enquanto o primeiro se guia por sua alma e, portanto, pelo que é eterno, o segundo se guia por seu corpo, sendo escravo de impulsos passageiros.

Preocupado em expor sua teoria não apenas através de argumentos lógico-rationais, mas também por meio de imagens apropriadas, Platão elaborou uma história, uma fábula que representasse a Teoria das Ideias: a chamada alegoria ou mito da caverna.

No mito da caverna, Platão nos pede para imaginarmos uma série de homens presos em uma caverna desde a sua infância. Tais homens, porém, encontram-se presos de um modo especial: estão algemados de uma maneira com que jamais conseguem olhar para entrada da caverna, mas apenas para o seu fundo. Do lado de fora da caverna, por sua vez, há uma mureta e, atrás dela, alguns transitando com objetos nas mãos.

Mais além da mureta, há uma fogueira. Ora, a fogueira, projetando luz sobre os homens da mureta, gera sombras no fundo da caverna. Os prisioneiros, algemados desde a infância, capazes apenas de ver o fundo da caverna, naturalmente consideram as sombras, única realidade que conseguem ver, a única realidade verdadeira.

Diz Platão: imaginemos, porém, que um dos prisioneiros se liberte, perceba que aquela realidade de sombras é apenas o reflexo imperfeito de uma realidade superior, se livre das algemas e saia da caverna. Obviamente, tal prisioneiro terá dificuldade, a princípio, de adaptar-se ao ambiente externo: a luz do Sol tenderá a cegá-lo, uma vez que ele estava acostumado à escuridão. Com o tempo, porém, ele se adaptará, diz Platão, verá com nitidez os homens da mureta e poderá enfim ver o próprio Sol de frente. Depois, alegre e satisfeito, sentindo-se na obrigação de esclarecer seus amigos, voltará à caverna para revelar o engano dos demais prisioneiros. Estes, porém, inteiramente acostumados às sombras, não o compreenderão, o verão como louco e o matarão.

Como se deve imaginar, como um dos elementos deste mito é um símbolo. Os prisioneiros da caverna somos nós, seres humanos. As sombras representam o mundo sensível. A mureta e os homens da mureta, original do qual derivam as sombras, são o mundo inteligível ou mundo das Ideias. As algemas que aprisionam os homens e só os permitem ver as sombras são os sentidos. O homem que se liberta da caverna e volta para esclarecer os demais é o filósofo (sua morte pelos demais prisioneiros é uma referência à Sócrates). O exercício e a dificuldade do homem em adaptar-se à luz do ambiente externo é a dialética. O Sol é a Ideia suprema, a Ideia do Bem.

Como se vê, tanto no mito da caverna quanto na Teoria das Ideias propriamente dita, Platão sempre apresenta o filósofo como uma figura superior e mais sábia do que o homem comum. Isto tinha implicações políticas. Com efeito, para o pensador grego, uma sociedade justa não seria uma sociedade democrática, onde todos têm igualmente acesso ao poder político, mesmo que não tenham capacidade de fazer bom uso dele. Não. Uma sociedade justa seria aquela em que apenas aqueles que têm competência para exercer o poder político, isto é, os sábios, teriam acesso a ele. Por isso, Platão defendia uma sociedade hierárquica, dividida em três classes: os trabalhadores, responsáveis pela subsistência da sociedade; os guerreiros, responsáveis pela proteção da sociedade; e os filósofos, responsáveis pelo governo da sociedade.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. “– Mas escuta, a ver se eu digo bem. O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça. Ora nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para qual a sua natureza é mais adequada.”

PLATÃO. *A República*. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 7 ed. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 2001, p. 185.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção platônica de justiça, na cidade ideal, assinale a alternativa correta.

- a) Para Platão, a cidade ideal é a cidade justa, ou seja, a que respeita o princípio de igualdade natural entre todos os seres humanos, concedendo a todos os indivíduos os mesmos direitos perante a lei.
 - b) Platão defende que a democracia é fundamento essencial para a justiça, uma vez que permite a todos os cidadãos o exercício direto do poder.
 - c) Na cidade ideal platônica, a justiça é o resultado natural das ações de cada indivíduo na perseguição de seus interesses pessoais, desde que esses interesses também contribuam para o bem comum.
 - d) Para Platão, a formação de uma cidade justa só é possível se cada cidadão executar, da melhor maneira possível, a sua função própria, ou seja, se cada um fizer bem aquilo que lhe compete, segundo suas aptidões.
 - e) Platão acredita que a cidade só é justa se cada membro do organismo social tiver condições de perseguir seus ideais, exercendo funções que promovam sua ascensão econômica e social.
2. “– Mas a cidade pareceu-nos justa, quando existiam dentro dela três espécies de naturezas, que executavam cada uma a tarefa que lhe era própria; e, por sua vez, temperante, corajosa e sábia, devido a outras disposições e qualidades dessas mesmas espécies.
- É verdade.
- Logo, meu amigo, entenderemos que o indivíduo, que tiver na sua alma estas mesmas espécies, merece bem, devido a essas mesmas qualidades, ser tratado pelos mesmos nomes que a cidade”.

PLATÃO. *A República*. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 7 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p. 190.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a justiça em Platão, é correto afirmar:

- a) As pessoas justas agem movidas por interesses ou por benefícios pessoais, havendo a possibilidade de ficarem invisíveis aos olhos dos outros.
- b) A justiça consiste em dar a cada indivíduo aquilo que lhe é de direito, conforme o princípio universal de igualdade entre todos os seres humanos, homens e mulheres.
- c) A verdadeira justiça corresponde ao poder do mais forte, o qual, quando ocupa cargos políticos, faz as leis de acordo com os seus interesses e pune a quem lhe desobedece.
- d) A justiça deve ser vista como uma virtude que tem sua origem na alma, isto é, deve habitar o interior do homem, sendo independente das circunstâncias externas.
- e) Ser justo equivale a pagar dívidas contraídas e restituir aos demais aquilo que se tomou emprestado, atitudes que garantem uma velhice feliz.

3. Leia o texto para responder à questão.

“A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.”

PLATÃO. Citado por: CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17.

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a) oligarquia
 - b) república
 - c) democracia
 - d) monarquia
 - e) plutocracia
4. Segundo Platão, as opiniões dos seres humanos sobre a realidade são quase sempre equivocadas, ilusórias e, sobretudo, passageiras, já que eles mudam de opinião de acordo com as circunstâncias. Como agem baseados em opiniões, sua conduta resulta quase sempre em injustiça, desordem e insatisfação, ou seja, na imperfeição da sociedade.
- Em seu livro *A República*, ele, então, idealizou uma sociedade capaz de alcançar a perfeição, desde que seu governo coubesse exclusivamente
- a) aos guerreiros, porque somente eles teriam força para obrigar todos a agirem corretamente.
 - b) aos tiranos, porque somente eles unificariam a sociedade sob a mesma vontade.
 - c) aos mais ricos, porque somente eles saberiam aplicar bem os recursos da sociedade.
 - d) aos demagogos, porque somente eles convenceriam a maioria a agir de modo organizado.
 - e) aos filósofos, porque somente eles disporiam de conhecimento verdadeiro e imutável.

5. A *República* de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.

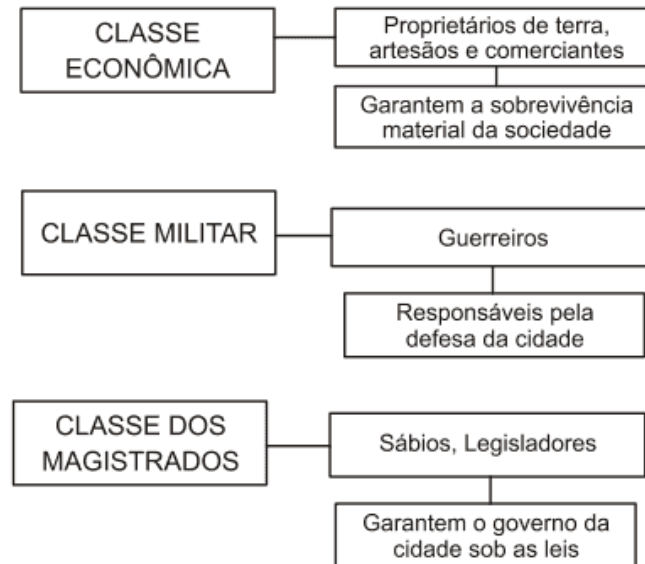


Figura: Esquema de organização social na *República* de Platão.

(Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/a_republica_de_platao_uma_alternativa_para_a_organ.htm>. Acesso em: 8 abr. 2013.)

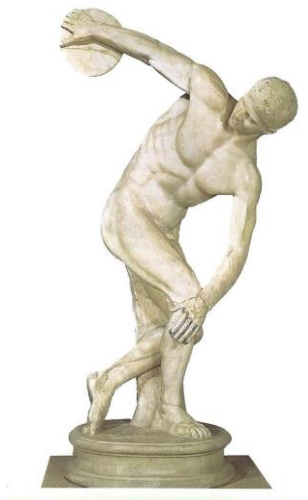
Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Gíges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.
- () Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.
- () Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.
- () O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.
- () O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V – V – F – F – F.
- b) V – F – V – V – F.
- c) F – V – V – F – V.
- d) F – V – F – V – F.
- e) F – F – F – V – V.

6. A escultura Discóbolo de Míron representa a importância dada pelos gregos à atividade física.



Sobre o papel da ginástica na educação dos guardiães, na obra “A república”, de Platão, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao lado da música, a ginástica desempenha papel fundamental no processo de educação dos guardiães.
- II. O robustecimento físico é importante para os guardiães, motivo pelo qual a ginástica deve ser ministrada desde a infância.
- III. O cultivo pleno do espírito deve prevalecer sobre o cuidado com a formação do corpo, bem como guiá-lo.
- IV. A ginástica dos guardiães deve ser mais exigente se comparada à ministrada para os guerreiros.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

7. Leia o texto a seguir e responda à questão.

“- Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?”

PLATÃO. *A República* 7. ed. Lisboa: Caiouste & Ibenkian, 1993. p. 318-319.

O texto é parte do livro VII da *República*, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.

- I. A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.
- II. Explicita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.
- III. Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que contemplou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.
- IV. Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais e relativistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

8. Para Platão, no livro IV da *República*, a Justiça, na cidade ideal, “Baseia-se no princípio em virtude do qual cada membro do organismo social deve cumprir, com a maior perfeição possível, a sua função própria. Tanto os guardiões’ como os ‘governantes’ e os industriais’ têm a sua missão estritamente delimitada, e se cada um destes três grupos se esforçar por fazer da melhor maneira possível o que lhes compete, o Estado resultante da cooperação destes elementos será o melhor Estado concebível.”

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 556.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A cidade, de origem divina, encontra sua perfeição quando reina o amor verdadeiro entre os homens, base da concórdia total das classes sociais.
 - b) A justiça, na cidade ideal, consiste na submissão de todas as classes ao governante que, pela tirania, promove a paz e o bem comum.
 - c) A cidade se torna justa quando os indivíduos de classes inferiores, no cumprimento de suas funções, ascendem socialmente.
 - d) A justiça, na cidade ideal, manifesta-se na igualdade de todos perante a lei e na cooperação de cada um no exercício de sua função.
 - e) Na cidade ideal, a justiça se constitui na posse do que pertence a cada um e na execução do que lhe compete.
9. No pensamento ético-político de Platão, a organização no Estado Ideal reflete a justiça concebida como a disposição das faculdades da alma que faz com que cada uma delas cumpra a função que lhe é própria. No Livro V de A República, Platão apresentou o Estado Ideal como governo dos melhores selecionados. Para garantir que a raça dos guardiões se mantivesse pura, o filósofo escreveu:

“É preciso que os homens superiores se encontrem com as mulheres superiores o maior número de vezes possível, e inversamente, os inferiores com as inferiores, e que se crie a descendência daqueles, e a destes não, se queremos que o rebanho se eleve às alturas”.

Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993, p.227-228.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento ético-político de Platão é correto afirmar:

- a) No Estado Ideal, a escolha dos mais aptos para governar a sociedade expressa uma exigência que está de acordo com a natureza.
- b) O Estado Ideal prospera melhor com uma massa humana difusamente misturada, em que os homens e mulheres livremente se escolhem.
- c) O reconhecimento da honra como fundamento da organização do Estado Ideal torna legítima a supremacia dos melhores sobre as classes inferiores.
- d) A condição necessária para que se realize o Estado Ideal é que as ocupações próprias de homens e mulheres sejam atribuídas por suas qualidades distintas.
- e) O Estado Ideal apresenta-se como a tentativa de organizar a sociedade dos melhores fundada na riqueza como valor supremo.

- 10.** Segundo Platão, há três classes que possuem papel específico na Cidade: a dos camponeses e artesãos, a dos guardiões e a dos filósofos.

Em relação a essa informação, é correto afirmar que

- a) os artesãos asseguram a defesa da Cidade.
- b) os guardiões asseguram a divisão do trabalho.
- c) os filósofos asseguram a harmonia da Cidade.
- d) os camponeses e artesãos asseguram a vida material da Cidade.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Gabarito

1. **D**
Usualmente, nós entendemos a justiça como um forma de igualdade, de tratamento igual para todos. Segundo Platão, isto está errado. Para o filósofo, a justiça não consiste em todos terem os mesmos direitos e deveres, mas sim em que cada um cumpra aquilo que lhe é devido, uma tarefa específica, segundo as suas aptidões, para o bem de toda a comunidade.
2. **D**
Toda filosofia política platônica se constrói a partir dos paralelos entre a alma ideal e a cidade ideal. De fato, antes de ser uma virtude da sociedade, a justiça é uma virtude do indivíduo, que lhe permite ordenar sua alma, de modo que cada uma de suas partes cumpra a sua respectiva tarefa, para o bem do todo.
3. **C**
Segundo Platão, a democracia é o pior de todos os regimes políticos, pois, ao invés de se pautar por critérios de virtude e sabedoria, concede poder a todas pessoas, inclusive àquelas sem a menor competência para isso: é a tirania da maioria. Numa república, no sentido moderno do termo, esta participação popular é regulada e limitada por meio de normas impessoais.
4. **E**
Como, para Platão, o poder não deve ser dado a todos, mas apenas para quem tem conhecimento e capacidade para exercê-lo, o governo deveria caber idealmente aos filósofos.
5. **E**
Na pólis ideal de Platão, a sociedade seria dividida em três classes, cada uma responsável pela realização de uma tarefa específica: a manutenção da subsistência da sociedade, a defesa da sociedade e o governo da sociedade. Os filósofos, pautados pelo conhecimento da Ideia do Bem, de que apenas eles dispõem, teriam o último papel e receberiam para isto uma formação adequada, vivendo também um tipo de vida muito diferente daquele dos da classe dos trabalhadores: entre os filósofos não haveria nem propriedade privada nem casamento.
6. **D**
Segundo Platão, para exercer a sua nobre função de guardião da cidade, o filósofo deve ser devidamente preparado e isto de dupla maneira: pela educação da alma (música) e pela educação do corpo (ginástica). Como, porém, o filósofo é um homem dedicado ao conhecimento, a cuidado da alma deve sempre prevalecer sobre o do corpo, cabendo uma ginástica mais rigorosa aos guerreiros.
7. **B**
Como se sabe, o pensamento político de Platão está diretamente ligado a sua teoria das Ideias. E o mito da caverna expressa muito bem isso. Tal como o prisioneiro que, libertando-se da caverna, volta depois para tentar guiar seus companheiros até à luz, assim também o filósofo, depois de libertar-se da “caverna” da sensibilidade e alcançar o conhecimento absoluto, deve guiar a sociedade.
8. **E**
Usualmente, nós entendemos a justiça como uma forma de igualdade, de tratamento igual para todos. Segundo Platão, isto está errado. Para o filósofo, a justiça não consiste em todos terem os mesmos direitos e deveres, mas sim em que cada um cumpra aquilo que lhe é devido, uma tarefa específica, segundo as suas aptidões, para o bem de toda a comunidade.

9. A

Platão foi defensor de um regime de governo aristocrático, onde o poder não deve caber a todos, mas a uma elite, os filósofos, que não se distinguem nem por honra nem por riqueza, mas por conhecimento, e que podem tanto ser homens quanto mulheres.

10. D

Na pólis ideal platônica, caberia aos filósofos conhecer e governar, aos guerreiros proteger, e aos trabalhadores (artesãos e camponeses) promover a subsistência material da sociedade.